

## O.S.

(O.S.) é a abreviatura de *Off Screen* (fora do ecrã). Aplica-se quando ouvimos a voz de um personagem mas não o estamos a ver, apesar dele estar fisicamente presente na cena.

Por exemplo, alguém que fala da sala do lado, ou que fala enquanto a câmara mostra outro personagem.

Ocasionalmente, em vez de (O.S.) podemos encontrar (O.C.), que quer dizer *Off Camera* (fora da câmara). A utilização é exactamente a mesma.

## V.O.

Não confundir com (V.O.) que corresponde a *Voice Over* (voz sobreposta). Esta abreviatura aplica-se em todas as outras situações em que se ouve uma voz que não sai directamente da boca de um personagem que esteja em cena.

Por exemplo, a voz de um narrador; a voz dos pensamentos ou memórias de um personagem; a voz que vem de um telefone; a voz de quem escreveu uma carta que está a ser lida; a voz que sai de um altifalante, etc.

Por vezes, como alternativa ao (V.O.), encontramos por extenso VOICE OF X (VOZ DE X). Por exemplo, VOZ DE BERNARDO. Também é uma solução legítima.

Para esclarecer melhor a diferença entre (O.S.) e (V.O.) vejamos um exemplo concreto.

INT. CASA DOS VELOSO – SALA – DIA

O velho pai Veloso entra na sala trazendo um postal na mão. Enquanto pousa o casaco nas costas da cadeira, fala na direcção da cozinha, de onde vêm SONS de tachos e panelas.

PAI

Chegou um postal do Rui.

MÃE (O.S.)

Deve ser a pedir linguiça e pão de trigo...

PAI

Lá estás tu a embirrar com o moço.

O pai coloca os óculos e aproxima-se da janela com o postal. Começa a ler. Ouvimos um ACORDE de guitarra.

RUI (V.O.)

Querida mãe, querido pai, então que tal? Nós andamos do jeito que Deus quer. Entre dias que passam menos mal lá vem um que nos dá mais que fazer.

## Flashback

A história progride até um ponto que quebra o tempo cronológico. A partir daí, o leitor é levado a uma cena completa no passado, explicando ou revelando a causa do que acontecerá em seguida, no presente.

## Flashforward

A cena apresenta uma visão do futuro, como um vidente faria. Ou seja, a quebra temporal mostra o que ainda vai ou pode ocorrer, funcionando como um alerta ou sobreaviso sobre algo importante para a narrativa.

\*\*\*\*\*

Embora seja muito simples de entender. Enquanto a **analepse** é apenas uma referência ao passado, o Flashback é a aparição daquela cena do passado em sua totalidade. Da mesma forma, a **prolepse** é só uma citação. O flashforward, por sua vez, é a dramatização da cena completa.

Techo de "Cidade de Deus", Roteiro de Bráulio Mantovani. Baseado no romance de Paulo Lins.

**Cabeçalho de cena**  
Uma linha descrevendo local e hora do dia da cena. Int. é usado para ambiente Interno e Ext. para externo. Pode conter numeração da cena.

**Ação**  
Descrição narrativa do que ocorre na cena.

**Personagem**  
Nome do personagem deve sempre estar acima da sua fala no diálogo. Em sua primeira aparição, seu nome é seguido de uma breve descrição de suas características.

**Diálogo**  
Linhas de fala do personagem.

pág. 8. 5

5 CONT.: (2) 5

Moradores saem carregando botijões.  
Camburão da polícia vira a esquina, os garotos correm.

6 EXT. RUAS DO CONJUNTO - DIA 6

Cabeleira, Alicate e Marreco correm, perseguidos de perto, por um POLICIAL que dá tiros para o alto. Eles riem. E também atiram para o alto.

BUSCA-PÊ (V.O.)  
O Trio Teruira não tinha medo de ninguém. Nem da polícia... Eles achavam que a Cidade de Deus era deles. Mas tinha um monte de bandido que achava a mesma coisa. Naquele tempo, a Cidade de Deus ainda não tinha dono.

Os bandidos se metem pelas ruelas do local.  
MONTAGEM cria a sensação de labirinto: o Policial nunca sabe para onde ir.  
Os bandidos param um instante. Tiram as camisetas vermelhas, jogando-as por trás do muro de uma casa. Todos agora estão de camiseta branca. Eles continuam correndo até o...

7 EXT. CAMPINHO - DIA 7

Eles chegam ao campinho onde os garotos estão jogando futebol com a bola murcha, que Cabeleira estourou antes com o tiro, e fingem que fazem parte do jogo.  
O Policial passa correndo por eles, sem se dar conta de quem eles são.  
Assim que o Policial some da vista, eles caem na gargalhada.

BUSCA-PÊ (V.O.)  
Com o know how que eu adquiri no entendimento da bandidagem, eu posso falar com toda a segurança: o Trio Teruira, no fundo, era um bando de pé-de-chineleio.

Marreco se aproxima de Busca-Pê.

BUSCA-PÊ (V.O. cont.) (cont.)  
Principalmente o meu irmão: o Marreco.

Marreco tira dinheiro do bolso e entrega para Busca-Pê.

Númeração da página

Númeração da cena

**V.O. ou O.S.**  
Parêntesis usado ao lado do nome do personagem indicando se é V.O. (Voice Over, quando a fala é de um narrador) ou O.S. (Off-screen, quando um personagem que não está presente na tela, fala).

**Mais e Continuação**  
Usar (MAIS) ao final de uma página e (CONTINUAÇÃO) no início da seguinte quando a fala de um personagem continua de uma página para a outra.

## ATENÇÃO!

- A capa do roteiro deve conter o título da obra e o nome do roteirista e claro, seus contatos como e-mail e telefone. A primeira página nunca é numerada.
- Todas as outras páginas devem conter numeração.
- Como já falamos a fonte padrão é a Courier News tamanho 12 e o espaçamento é simples.
- Não use itálico nem negrito na versão formatada.
- Na descrição da ação não repita informações que já estão no cabeçalho.
- Existem diversos manuais de formatação de roteiro na internet, mas, o ideal é não desperdiçar energia com isso. Existem softwares que padronizam tudo automaticamente para você, o mais usado por roteiristas profissionais é o **Final Draft**, mas, você pode começar com softwares mais simples. O **Celtx** tem uma versão gratuita e a Amazon disponibiliza o **Story Writer** que é totalmente gratuito.
- Leia muitos roteiros na internet, existem vários sites que disponibilizam roteiros na integra.

Em resumo:

1. **Planeje – Como Tirar a Ideia da Cabeça e Colocar no Papel**
2. **Desenvolva Sua História – Além de uma boa ideia você precisa pesquisar muito**
3. **Defina o Conflito do seu filme – Elemento Básico da dramaturgia**
4. **Construa personagens consistentes dentro da curva dramática**
5. **Faça o Argumento**
6. **Desenvolva cada cena: Escaleta, a estrutura do roteiro**
7. **Escreva seu ROTEIRO**
8. **Revise**
9. **Apresente para Alguém e Faça novos Tratamentos**

### **Defina o Conflito do seu filme – Elemento Básico da dramaturgia**

A vida é um emaranhado de conflitos.

Temos conflitos diários para resolver, alguns simples como “saio para almoçar ou faço almoço em casa?”

Nos filmes é a mesma coisa.

O personagem precisa tomar decisões o tempo todo e, como na vida, existem obstáculos.

**Na dramaturgia clássica o conflito é gerado a partir da necessidade do personagem, quando ele não consegue cumprir seus objetivos.**

Nesse sentido, o conflito geralmente vai contra o protagonista.

“Em uma história, nada se move para frente se não for através de conflito”.

Pois bem, **qual o conflito da sua história?**

Se ainda não tem, precisa encontrar.

Assim como na vida também existem diferentes tipos de conflito.

Vamos aos mais clássicos:

- O conflito **interno** (entre protagonista e ele mesmo)
- O **pessoal** (entre o protagonista e personagens secundários)
- O **extrapessoal** (entre o protagonista e uma empresa ou algo não-humano, como a natureza).

As tramas mais complexas abrigam mais de um tipo de conflito.

Enfim, o que você precisa saber é que **todo bom roteiro tem um conflito essencial e deve ser resumido em uma única frase.**

## Faça o Argumento

Com a história e o conflito na cabeça é hora de escrever o argumento, que é um documento escrito antes da Escaleta.

O argumento é um texto corrido que conta de forma simples a sua história.

Você deve escrevê-lo em forma de prosa (parágrafos e discurso direto), no tempo presente e mantendo a estrutura de atos: começo, meio e fim.

Também é o momento de apresentar todos os personagens importantes para o enredo.

Não existe muito consenso com relação ao tamanho do argumento. Para autores iniciantes recomenda-se algo em torno de 3 a 5 páginas.

Afinal, você precisa cativar rapidamente um possível produtor que recebe dezenas de projetos semanalmente.

Por fim, leia o argumento em voz alta e dê para outras pessoas lerem e contarem o que entenderam da sua história.

Reescreva quantas vezes achar necessário, para que fique atraente e de fácil entendimento.

## Desenvolva cada cena: Escaleta, a estrutura do roteiro

Após colocar toda a ideia do roteiro no papel através do argumento é hora de estruturar como o roteiro será desenvolvido.

A escaleta é esta estrutura, o esqueleto do roteiro, com o resumo de cada cena.

Ela deve conter a indicação e separação das cenas, as situações e ações do personagem.

Nesse momento você ainda não precisa se preocupar com o diálogo.

Roteiristas profissionais defendem que a escaleta é essencial, é um estudo do roteiro.

É na escaleta que o ritmo do filme deve ser acertado e é também quando a ordem da história será apresentada.

Uma técnica bastante usada é separar as cenas em cartelas, assim você pode mudar a sequência delas.

Post Its coloridos também funcionam. Você pode usar as cores para separar tramas específicas.

**ROTEIROS**

<https://www.tertulianarrativa.com.br/roteirosdefilmes>